

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE**
2 **BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 19 DE MAIO DE 1998, NO AUDITÓRIO DA**
3 **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, AV. AFONSO PENA, 2336, 14º. ANDAR.**

4 Aos dezenove dias do mês de maio de mil, novecentos e noventa e oito, o Conselho
5 Municipal de Saúde reuniu-se extraordinariamente. Às 14:45 horas, a secretária geral
6 do Conselho, Simone Dutra Lucas, dá início à reunião que tem a seguinte pauta: 1 -
7 Informes; 2 - Conferência Metropolitana de Saúde; 3 - II Congresso Nacional de
8 Conselheiros de Saúde; 4 - Situação atual da Secretaria Municipal de Saúde. No 1º
9 ponto: Informes, Simone informa de correspondências que o Conselho vem
10 recebendo de Comissões Locais de Saúde, com manifestações sobre a lei que dá
11 nomes a 100 Unidades de Saúde de Belo Horizonte. Informa também do interesse
12 demonstrado por uma engenheira da Secretaria Municipal do Meio Ambiente em
13 participar da Câmara Técnica de Saneamento do CMS, acrescentando esperar que o
14 início dos trabalhos do Conselho em sua nova composição, a CTS seja implementada
15 e a engenheira do meio ambiente convidada a integrá-la. Informa da participação do
16 CMS na Plenária Estadual de conselheiros de saúde realizada no último dia 12/05
17 e no lançamento do Orçamento Participativo de 1998, representado pelo conselheiro
18 Jader. Simone informa que esteve nesse dia 19/05, pela manhã, na Câmara Municipal,
19 representando o Conselho no debate sobre urgência em Belo Horizonte e a nova
20 regulamentação dos planos de saúde. Avalia que o debate foi muito bom e que o
21 CMS poderia promover um debate semelhante. Coloca que foi feito um documento
22 como relatório final da Plenária Municipal de Saúde e outro de contribuição de Belo
23 Horizonte à II Conferência Metropolitana de Saúde, que serão entregues
24 posteriormente aos conselheiros. Aberta a palavra para informes do plenário, o
25 conselheiro José Osvaldo, informa sobre a inscrição de delegados de Belo Horizonte
26 à Conferência Metropolitana já encaminhada pela Secretaria Executiva do CMS. A
27 conselheira Maria Josefina, informa que o Jornal dos Conselhos está sendo fechado e
28 sairá com o noticiário completo sobre as Conferências Distritais e a Plenária
29 Municipal de Saúde. Solicita empenho dos demais conselheiros, mesa diretora e
30 representantes do governo, para que se solucione a questão da licitação do serviço de
31 gráfica para o Jornal dos Conselhos. A conselheira distrital Oeste, Anadil, lê artigo do
32 jornalista Carlos Lindemberg, publicado no Jornal Hoje em Dia, do dia 18/05/98, sob
33 o título "Privilégio de Poucos", que trata do direito à saúde. Anadil denuncia a
34 existência de privilégios no atendimento a pacientes no Hospital das Clínicas de Belo
35 Horizonte. Simone, solicita a Anadil que faça por escrito a denúncia para que o
36 Conselho possa apurar. O participante Evaristo Garcia, informa sobre reunião dos
37 aposentados onde foram escolhidos os representantes desse setor no Conselho e
38 sugere um debate sobre a dívida do tesouro nacional com a Seguridade Social que
39 deverá contar com a participação da presidente da Confederação dos Aposentados
40 Maria Machado e do deputado Sérgio Miranda. O conselheiro Geraldo Mossem,
41 informa sobre o fórum de debates realizado no Conselho Regional de Farmácia, onde
42 foi discutido o controle de qualidade dos produtos farmacêuticos, do qual participou
43 representando o Conselho. Faz relato sobre a forma como hoje é feita a vigilância e

44 controle de medicamentos. Diz que há mais de três anos o Código Sanitário do Estado
45 aguarda votação na Assembléia Legislativa e considera que sua aprovação é de suma
46 importância para melhorar o controle. Simone, propõe que em uma próxima reunião,
47 o conselheiro Geraldo Mossem exponha sobre o acompanhamento que vem fazendo,
48 como representante do CMS, da execução do convênio firmado pelo município com a
49 Santa Casa, para realização de cirurgias de otorrinolaringologia. O conselheiro João
50 Athayde, informa sobre relatório da Plenária Municipal, esclarecendo que a parte
51 referente às questões metropolitanas será incluída no material a ser distribuído aos
52 delegados da Conferência Metropolitana e o relatório contendo todas as demais
53 deliberações da Plenária será encaminhado posteriormente aos participantes. O
54 conselheiro Paulo César, informa sobre o Seminário de usuários do Hospital das
55 Clínicas da UFMG que ocorrerá nos dias 29 e 30/05 e propõe que seja marcada uma
56 reunião com os conselheiros interessados em participar para a terça-feira 26/05. A
57 conselheira Leda, apresenta denúncia da suspensão de nove tipos de exames no
58 laboratório distrital Nordeste, o que está acarretando problemas para os usuários e
59 trabalhadores dos Centros de Saúde da região. Simone, solicita que a conselheira
60 apresente a denúncia por escrito. O conselheiro Antônio Gomes, denuncia
61 dificuldades enfrentadas pelos usuários da regional Nordeste em relação ao transporte
62 para a AABB, na Pampulha, onde se realizou a Plenária Municipal, o que, segundo
63 diz, inviabilizou a participação de várias pessoas. O conselheiro Paulo César,
64 complementa as informações sobre o Seminário de Usuários do HC. Uma conselheira
65 da Nordeste, esclarece os problemas ocorridos com o transporte para a Plenária.
66 Simone, em nome da mesa diretora, apresenta as boas vindas aos novos conselheiros
67 eleitos durante a Plenária e que se encontram presentes, fazendo um breve comentário
68 sobre o papel que estes conselheiros irão desempenhar. Em seguida, faz a leitura de
69 mensagem encaminhada ao CMS pelo ex-secretário municipal de saúde, Athos de
70 Carvalho. O ponto seguinte da pauta seria a discussão da II Conferência
71 Metropolitana, mas por proposta do conselheiro Leonardo, acatada por consenso do
72 plenário, é feita a inversão da pauta, passando-se à discussão da situação atual da
73 Secretaria Municipal de Saúde. Simone informa que a mesa diretora discutiu
74 preliminarmente a questão e entendeu que o Conselho deveria se posicionar
75 publicamente, inclusive com a elaboração de uma nota a ser encaminhada à imprensa,
76 cuja redação ficou a cargo do conselheiro Paulo César. Faz a leitura da proposta de
77 nota e de um manifesto de solidariedade encaminhado pelo Conselho Municipal de
78 Saúde de Betim. Aberta a palavra ao plenário, a conselheira Rosalina propõe que o
79 texto da nota do Conselho seja modificado por discordar de adjetivos que considera
80 mal colocados, embora na sua opinião, o prefeito tenha sido demagogo e até antiético
81 ao fazer em público críticas à equipe que ele comanda. Diz entender que o Conselho
82 deveria traçar no documento um perfil do novo secretário conforme o que espera dele
83 devendo, na sua opinião, ficar claro que ele deverá ser uma pessoa comprometida
84 com o Controle Social do SUS. A conselheira Lêda, diz que, na sua opinião, a fala do
85 prefeito na Plenária foi um desrespeito aos trabalhadores que testemunha estarem se

86 empenhando ao máximo no combate ao dengue. Fala que anotou em sua agenda que
87 o prefeito em seu discurso assegurou que, dentro de um ano, Belo Horizonte não terá
88 ninguém fora dos hospitais, não faltará leitos hospitalares, medicamentos e médicos
89 nos Centros de Saúde. Conclui afirmando que cobrará essas promessas no próximo
90 ano. O participante Evaristo Garcia, fala que, na sua opinião, o documento deveria
91 usar uma linguagem mais direta, apesar de entender que a fala do prefeito não foi
92 demagógica porque, exemplificando, diz que há falta de medicamentos e o prefeito
93 disse que não faltam recursos e que tem muito dinheiro sendo de R\$ 400 milhões o
94 orçamento anual do SUS/BH e, segundo diz, um promotor público afirmou há algum
95 tempo no Conselho, que o município estava recebendo uma fábula e na época eram
96 R\$12 milhões/mês. Critica o que chama de fragilidade do Conselho, já que, segundo
97 diz, vem denunciando há tempos a desorganização e acrescenta que, na sua opinião, a
98 secretaria não deve ser dirigida por médicos e sim por alguém que entenda de
99 administração de empresas. Propõe que em outro momento o discurso do prefeito seja
100 exibido para uma análise mais profunda. Simone, propõe abrir a palavra ao diretor
101 administrativo da Secretaria, Helvécio Magalhães Júnior, para que exponha durante
102 15 minutos sobre os problemas que a SMSA está enfrentando, após o quê, seria dada
103 continuidade aos debates e solicita que Helvécio inicialmente esclareça as razões de
104 haver solicitado esse tempo. Helvécio justifica a ausência do secretário interino,
105 Fausto Santos, convocado a Brasília para participar de reunião da Comissão
106 Intergestores Tripartite e explica que está presente por solicitação do Fausto para
107 relatar os acontecimentos, do ponto de vista da Secretaria. Simone consulta o plenário
108 que por consenso acata a proposta. Helvécio inicia falando que desde o início da
109 gestão do Dr. Athos, ele optou por manter a equipe da administração anterior
110 substituindo apenas os diretores do departamento financeiro e de planejamento e
111 regulação por solicitação de seus titulares. Diz que, por outro lado, o prefeito vinha
112 há algum tempo, demonstrando insatisfação com os rumos da saúde em Belo
113 Horizonte. Relata que especialmente depois da epidemia de dengue essa insatisfação
114 foi colocada publicamente, enfatizada nos discursos feitos na abertura e encerramento
115 da Plenária Municipal de Saúde. Esclarece que a equipe havia se reunido com o
116 prefeito, quando ele colocou quatro metas que são diretrizes para a política do
117 município, como prioridade até o final do seu governo, sendo estas a manutenção da
118 cidade, plano de obras incluindo o orçamento participativo, a comunicação social e a
119 saúde. Dentro da saúde, foram também colocadas quatro diretrizes que são o
120 atendimento garantido a toda a população quando esta necessitar, o acompanhamento
121 após o primeiro atendimento e o atendimento a todos nas situações de emergência, o
122 que o prefeito chama de proteção da cidade. Diz que a publicização dessas metas
123 reafirmando a saúde como prioridade, foi considerada uma atitude interessante no
124 momento atual do SUS e foi acertado com o prefeito que em uma semana seriam
125 estabelecidas as metas já que o que fora colocado eram diretrizes muito gerais e como
126 ele queria metas em doze meses tinha-se que acertar os quantitativos. Como exemplo
127 cita, “vamos atender todo mundo? Como?” Diz que nessa reunião foi também

128 fechado pelo prefeito que nenhum recurso a mais seria colocado pela PBH e as metas
129 teriam que ser alcançadas com os atuais recursos disponíveis que, segundo diz, não
130 são R\$400 milhões, mas sim em torno de R\$260 milhões, onde a prefeitura arca com
131 cerca de 17% do seu orçamento próprio, vindo o principal do repasse fundo a fundo
132 do governo federal. Acrescenta que basicamente o tesouro municipal supre a folha de
133 pagamento e obras do orçamento participativo. No mais, todo o custeio e pagamentos
134 a contratados e conveniados é feito com recursos transferidos da União. Fala que
135 acertado isso com o prefeito, o episódio seguinte foi o discurso deste na abertura da
136 Plenária Municipal já colocando de público sua insatisfação, o que gerou um certo
137 mal estar. No sábado, ao retornar no encerramento do evento, o prefeito fez as
138 mesmas críticas, segundo diz, de forma mais enfática e até emocionada. Relata que na
139 segunda-feira, depois de algumas conversas e reflexões, Dr. Athos e toda a equipe,
140 sentindo-se publicamente desautorizados pelo prefeito, entenderam por bem entregar
141 os cargos em caráter irrevogável. Diz que em reunião com Dr. Athos, os nove
142 diretores de Distritos se propuseram também a entregar os cargos, mas não o fizeram
143 por solicitação do próprio secretário. Acrescenta que o prefeito aceitou apenas o
144 pedido de demissão do Dr. Athos e solicitou que os demais permanecessem, para que
145 a administração da saúde não sofresse solução de continuidade, mantendo o então
146 secretário-adjunto, Fausto Santos, interinamente no cargo. Conclui, falando da nota
147 oficial assinada pelo Dr. Athos e amplamente divulgada, em que são esclarecidos os
148 motivos de sua saída e faz uma avaliação de que considera muito difícil fazer o
149 atendimento de toda a população, em todos os níveis, sem maior aporte de recursos.
150 Diz que a equipe mantém o caráter irrevogável da demissão coletiva, entendendo que
151 o prefeito deve colocar nos cargos pessoas mais afinadas com os objetivos das metas
152 que ele pretende alcançar. Dando seqüência às intervenções do plenário, o
153 conselheiro João Athayde fala que, na sua opinião, fica cada vez mais clara a
154 responsabilidade do Conselho e explica o papel que, no seu entendimento, o
155 Conselho deve desempenhar. Fala de sua preocupação em relação às palavras do
156 prefeito, onde entendeu ter ficado patente a intenção de implantar o Programa de
157 Saúde da Família e quanto às metas colocadas, diz que existe uma concreta
158 insuficiência de profissionais médicos no SUS/BH e entende que, se o prefeito
159 afirmou que dentro de um ano todos terão assistência, é porque ele sabe que existem
160 recursos para revolver essa questão. Defende que o relacionamento com os
161 trabalhadores da saúde seja de parceria e reitera a solicitação de que os dados da
162 saúde sejam repassados ao Conselho de forma mais clara para que os conselheiros
163 saibam exatamente de quem poderão cobrar. O conselheiro José Bonifácio, avalia que
164 houve oportunismo por parte do prefeito diante da plenária já que, na sua opinião, não
165 foi lá que o prefeito tomou conhecimento das necessidades e demandas da população
166 e ele comandava uma equipe com a qual acredita, tinha uma interlocução. Entende
167 que o prefeito foi demagogo ao afirmar que as metas por ele colocadas serão
168 alcançadas em um ano. Comenta a denúncia feita pela Anadil e diz que, como
169 funcionário do Hospital das Clínicas, tem conhecimento da existência de leitos

170 ociosos mas não tem conhecimento de atendimento privilegiado a pessoas que
171 pagam. Defende modificações na nota que, no seu entendimento, se tiver que usar a
172 expressão demagógico, deve referir-se claramente ao prefeito. O conselheiro Paulo
173 César, fala que como um dos representantes do gestor no CMS, não poderia deixar de
174 dar sua opinião sincera sobre o ocorrido. Concorda com Rosalina sobre o teor da nota
175 do Conselho e diz entender que a maneira que o prefeito escolheu para resolver as
176 questões não foi a melhor. Avalia que o prefeito colocou os problemas da saúde no
177 campo técnico/gerencial e diz que se essa deve ser uma preocupação de todos que
178 defendem a saúde, não cabe entretanto colocar que toda a questão situa-se aí. Lembra
179 que o próprio prefeito em várias oportunidades se expôs e colocou claramente a
180 questão do financiamento como causa principal das dificuldades da área de saúde,
181 cuja responsabilidade é, segundo diz, do governo federal que arrecada 70% de todos
182 os impostos do país. Defende que o Conselho deve continuar nessa linha de debate
183 político chamando inclusive o prefeito para que, caso tenha expressado uma mudança
184 de pensamento em relação a essa questão, retome como antes o processo de luta pelo
185 financiamento, que se irmane ao Conselho e aos demais setores progressistas, porque,
186 segundo diz, ele faz parte disso e foi eleito dentro desse processo. Afirma que a
187 melhoria da qualidade técnico/gerencial depende do financiamento e nada será
188 alcançado sem resolver-se essa questão, reafirmando que a aprovação da PEC 169 é
189 fundamental. O conselheiro Antônio Francisco (Sardinha), fala que a atitude do
190 prefeito causou muita surpresa, especialmente entre os trabalhadores e pergunta, “se
191 existem recursos por que é que tem um ano que a prefeitura não acerta com os
192 trabalhadores o pagamento do PRÓ-SUS e acabou com este programa sem outras
193 explicações, se existem recursos porque é que falta até sabonete nos postos de saúde e
194 as condições de trabalho estão cada vez piores.” Diz que se existirem recursos,
195 conforme afirmou o prefeito, tem se que exigir dele as explicações de onde estes
196 recursos estão. Fala que recebeu no Sindicato denúncia do Centro de Saúde Bom
197 Jesus, onde os trabalhadores estão sendo agredidos porque não tem médico no posto e
198 pergunta onde estão os recursos humanos suficientes que estão aí e não são colocados
199 nos Centros de Saúde. Levanta várias questões de distorções salariais e funcionais
200 que apontam para problemas que, na sua opinião, não são gerenciais, alertando aos
201 usuários que sem que sejam resolvidos esses problemas, qualquer proposta de acesso
202 não passará de demagogia do prefeito que, no seu entendimento, lava as mão e joga
203 sobre os trabalhadores uma responsabilidade que é dele também. O conselheiro
204 Leonardo, diretor do Distrito Sanitário Norte, fala que desde setembro o prefeito vem
205 sinalizando, conforme disse o Helvécio, com sua insatisfação em relação a condução
206 da saúde no município, colocando isso publicamente na Plenária, o que levou o corpo
207 diretivo do nível central da Secretaria a decidir-se pela demissão em caráter
208 irrevogável e os diretores de distrito que fazem parte do corpo diretivo e da gestão da
209 SMSA, que também foi questionada a de forma solidária, colocarem também seus
210 cargos à disposição. Defende que o perfil do novo gestor seja de uma pessoa que não
211 tendo necessariamente que ser um médico seja, comprometida com os idéias de

212 fortalecimento do SUS. Cita alguns números que, no seu entendimento, demonstram
213 o esforço que vem sendo feito no SUS/BH, que diz ter sido ontem reconhecido pela
214 Organização Panamericana de Saúde (OPAS) como referência no combate às doenças
215 respiratórias, que é reconhecido nacionalmente como um modelo eficaz e eficiente. O
216 conselheiro Geraldo Mossem, diz preocupar-se com o prejuízo de Belo Horizonte
217 neste momento em que cada gestor municipal terá que assumir sua parcela de
218 responsabilidade durante a Conferência Metropolitana de Saúde. Fala que prestou
219 bastante atenção ao discurso do prefeito e entende que ele teve razão em tudo o que
220 disse e tem o respaldo de 800 mil votos para fazer as críticas que fez, só discorda do
221 momento e local escolhido pelo prefeito para falar. Concorda com a fala do senhor
222 Garcia, quanto à fragilidade do Conselho e cita a não implantação do acolhimento em
223 todas as unidades e a não abertura de leitos públicos ao SUS/BH, pois, segundo diz,
224 estes leitos disponíveis e desativados no Hospital das Clínicas e hospitais da rede
225 FHEMIG, estão fora do alcance gerencial da SMSA. Diz que quando o prefeito fala
226 que dentro de um ano irá resolver todas as questões, ele terá que buscar recursos e
227 acrescenta que está pagando para ver o cumprimento dessa promessa, porque faltam
228 recursos humanos para que se ofereça atendimento a toda a população. Reitera a
229 importância de se colocar um perfil do novo secretário na nota que o Conselho irá
230 divulgar e diz lamentar que o Dr. Athos tenha ficado quase dez anos à frente da
231 Diretoria Metropolitana de Saúde e tão pouco tempo na SMSA, o que, na sua opinião,
232 resulta em prejuízo para a população. A participante Maria de Lourdes, fala que, na
233 sua opinião, o prefeito expressou um conceito de saúde que a preocupa e diz que
234 gostaria de perguntar a ele como pretende resolver a questão do saneamento, da
235 habitação, do emprego ou se irá reduzir o conceito de saúde à questão da assistência.
236 Diz que acredita que o prefeito está embuído na busca de soluções pela sua trajetória,
237 mas nessa busca convém pensar o conceito de saúde. Outro ponto que diz preocupá-la
238 refere-se ao acesso e cita a UAPU Venda Nova como exemplo de unidade equipada
239 com condições para atender em torno de 300 consultas/dia, está atendendo cerca de
240 700 consultas e com demanda reprimida devido às condições climáticas que aumenta
241 os problemas de saúde das crianças no inverno, com o Centro Geral de Pediatria
242 fechando e um déficit real de pediatras nas unidades básicas. Coloca como problemas
243 adicionais a falta de oferta de leitos, a demanda oriunda de outros municípios e a não
244 conclusão das obras do Hospital de Venda Nova, pelo qual a população daquela
245 região espera há 10 anos. Pergunta se será justo, responsabilizar-se os trabalhadores
246 pelos problemas e se terá sido justa a fala do prefeito, se ele terá avaliado todos os
247 determinantes das dificuldades enfrentadas pela saúde. O senhor Evaristo Garcia, diz
248 que quando falou em fragilidade dos Conselhos referia-se à participação na Plenária
249 que, segundo diz, foi em torno de 350 pessoas quando a V Conferência teve mais de
250 1400. Sobre os recursos, reafirma que eles existem e questiona sua aplicação por,
251 segundo diz, 78% irem para o setor privado e existir na Secretaria um departamento
252 informal de engenharia que não constrói nada já que as obras da saúde são feitas pela
253 SUDECAP. Diz que são cinco engenheiros que poderiam estar atuando na vigilância

254 sanitária. Cita outros exemplos do que considera desperdício de recursos da saúde.
255 Defende que o Conselho se comporte como tal exercendo um efetivo Controle Social.
256 Propõe audiências públicas, descentralizadas. A participante Inês, diz não estar
257 surpresa com o que ocorreu porque, na sua opinião, o prefeito vinha tendo diversas
258 atitudes contrárias aos trabalhadores, que entende colocavam em risco a construção
259 do SUS em Belo Horizonte. Defende que a nota do Conselho faça a crítica ao modelo
260 neoliberal mas que também alerte o prefeito para o fato de que, segundo diz, a
261 consolidação do SUS passa pelo respeito aos trabalhadores, negociação salarial,
262 discussão do projeto de saúde. Critica a forma de implantação do acolhimento e diz
263 que, na sua opinião, além de definir o perfil do novo secretário é preciso dizer ao
264 prefeito o que é necessário para consolidar o SUS. A conselheira distrital do Barreiro,
265 Carmem, fala que há muita carência em relação ao atendimento e diz que concorda
266 com as colocações dos trabalhadores, mas pediria aos Sindicatos que estimulassem os
267 trabalhadores a participar nas Comissões Locais de Saúde, porque eles não
268 participam. Diz não estar entendendo as acusações de desvios de recursos e estar
269 surpresa porque julgava que o Conselho fiscalizava as contas da saúde. Diz-se
270 também surpresa com a atitude do prefeito que conhece há muitos anos e entende que
271 foi demagógica a convicção com que ele afirmou que as metas seriam cumpridas em
272 doze meses e ficou se perguntando de onde ele traria recursos para cumprir estas
273 metas. Relata que na inauguração da ampliação do Centro de Saúde do Vale do
274 Jatobá, o prefeito já havia discursado falando que a população tem que exigir o
275 atendimento, o que levou-a a questionar por que ele não dizia às pessoas que havia
276 vontade de fazer mas faltavam recursos. Acredita que talvez o prefeito estivesse
277 passando por algum problema pessoal que o abalou emocionalmente, mas entende
278 que deve ser colocado claramente a ele que sua atitude foi prejudicial ao SUS e
279 fortaleceu a direita e seu projeto neoliberal. Simone, fala que as inscrições já haviam
280 se encerrado, mas duas pessoas estão solicitando inscrição, além do Helvécio que
281 pede uma oportunidade para esclarecer questões que foram levantadas. Com a
282 aquiescência do plenário, a conselheira Geralda, fala que, na sua opinião, na Plenária
283 houve muitas cobranças, inclusive ao prefeito que acabou dando uma resposta
284 emocional. Avalia o problema ocorrido dentro de uma análise geral da conjuntura e
285 das avaliações anteriores e lê o poema “Mudanças,” de Domingos Pelegrini Júnior,
286 que considera adequado para o momento. O conselheiro Alcides, fala de manifestação
287 que ocorrerá em Brasília amanhã (20/05), da qual irá participar. Comenta a situação
288 da saúde, falando da necessidade de se fortalecer a luta em defesa do SUS,
289 abandonando divergências que, na sua opinião, mais prejudicam e colocam em risco
290 as conquistas alcançadas. O diretor administrativo da Secretaria, Helvécio, responde
291 às questões colocadas pelo senhor Evaristo Garcia, sobre obras superfaturada
292 lamentando a ausência deste na reunião do Conselho que debateu o assunto e
293 esclarece à Carmem que as contas da Secretaria têm sido analisadas pelo Conselho,
294 além de todas as auditorias feitas pela prefeitura, Ministério da Saúde, da Fazenda e
295 Tribunal de Contas. Auditorias cujos resultados sugere ao Conselho, requisitar ao

296 Secretário. Esclarece outras questões levantadas pelo senhor Garcia, já discutidas em
297 reuniões anteriores. Simone, consulta o plenário, sobre o encaminhamento que será
298 dado à proposta de nota do Conselho e esclarece ao senhor Garcia que a Plenária não
299 foi gravada nem filmada. Após breve discussão foi definido que uma Comissão
300 formada pelos conselheiros Paulo César, Rosalina, Anadil e José Osvaldo, ficou
301 encarregada de elaborar uma nova redação para o texto. O conselheiro José
302 Bonifácio, propõe que a nota seja distribuída aos participantes da II Conferência
303 Metropolitana de Saúde. O conselheiro Jader, propõe que os componentes da
304 Comissão se ausentem da reunião por alguns minutos e elaborem o texto da nota para
305 que o mesmo possa ser aprovado ainda na presente reunião. Acatado o
306 encaminhamento do Jader, Simone passa ao ponto seguinte da pauta: II Conferência
307 Regional Metropolitana de Saúde, informando ao plenário sobre providências
308 tomadas pela mesa diretora em relação a questões pendentes, como, segmentos que
309 não elegeram todos os seus delegados. Aos prestadores foram encaminhados ofícios,
310 assim como aos Distritos Sanitários no sentido de completar a delegação de Belo
311 Horizonte na representação dos trabalhadores. Pede que a Secretaria Executiva do
312 Conselho apresente aos interessados a relação dos delegados inscritos. Jader, fala que
313 o objetivo de o Conselho estar discutindo esse tema na anti-vespera da realização da
314 Conferência é o de ter uma intervenção unitária e forte num momento de fragilidade
315 do SUS/BH após o que ocorreu na Conferência, cabendo ao Conselho assumir neste
316 momento a responsabilidade dessa intervenção. Fala que a Comissão encarregada de
317 elaborar o Relatório Final da Plenária Municipal concluiu seu trabalho e do relatório
318 constam duas partes. Na primeira parte estão todos os itens já aprovados, todos os não
319 destacados e os destacados que foram discutidos e aprovados. As duas páginas finais
320 do relatório contêm os itens destacados que não chegaram a ser votados. Esclarece
321 que não foi possível reproduzir o relatório para distribuir na presente reunião por
322 dificuldades operacionais ligadas ao xerox. Fala que os itens não votados terão que
323 ser apreciados pelo Conselho Municipal de Saúde oportunamente e que todas as
324 questões que dizem respeito à metropolização estão em um documento único, como
325 contribuição de Belo Horizonte à Conferência Metropolitana. Do documento constam
326 somente propostas aprovadas e seu conteúdo seria o eixo principal de intervenção
327 coletiva dos delegados de Belo Horizonte. Propõe que seja tirado um grupo que se
328 reuniria para ler essa parte do relatório e organizar a intervenção da delegação de
329 Belo Horizonte na Conferência. Simone coloca que estão chegando à mesa demandas
330 de conselheiros que querem participar em Brasília do II Encontro Nacional de
331 Conselheiro de Saúde e precisam se retirar do plenário. Jader pede que estes
332 conselheiros aguardem já que, no seu entendimento, a discussão sobre a Conferência
333 Metropolitana deverá ser rápida. O conselheiro José Bonifácio, propõe que sejam
334 convocados todos os delegados à Conferência Metropolitana para uma reunião, no
335 próprio local de realização da Conferência para que se faça o nivelamento das
336 intervenções durante as discussões. Acatado este encaminhamento, abre-se a palavra
337 ao plenário. A conselheira Simone, fala que foi convencida na reunião da mesa

338 diretora, da necessidade de participação na Conferência, já que tinha dúvidas devido
339 ao momento atual da saúde em Belo Horizonte. Explica que a importância de Belo
340 Horizonte no contexto metropolitano e o que considera um certo vácuo na gestão do
341 SUS/BH deixa a situação bastante delicada, na sua opinião. Maria de Lourdes, diz
342 compreender as preocupações da Simone mas coloca que, no seu entendimento, neste
343 momento cabe ao Conselho tomar para si a responsabilidade de intervir na defesa do
344 SUS e da necessidade de compreender-se que Belo Horizonte não é uma ilha e é
345 preciso uma política metropolitana de saúde com responsabilidade dos governos
346 municipal, estadual e federal. Defende essa intervenção coletiva e diz que à delegação
347 de Belo Horizonte cabe fazer com que essa seja uma grande Conferência e traga
348 resultados positivos para a região metropolitana e para a capital. O conselheiro João
349 Athayde, fala que os conselheiros da região metropolitana para discutirem
350 politicamente todas as questões que se refletem na saúde. Considera também
351 importante que na Conferência seja estimulada a participação dos conselheiros da
352 região metropolitana no Encontro Nacional de Conselheiros que se realizará em
353 Brasília. O senhor Evaristo Garcia, questiona sobre a mesa de debates de Controle
354 Social e Financiamento, fala da presença do ministro da saúde, José Serra, em uma
355 das mesas de debate e da pressão, que, na sua opinião, deve ser feita sobre ele pela
356 dívida que, segundo diz, o governo federal tem com a Seguridade Social. Diz não
357 concordar com uma intervenção única combinada de todos os delegados. Simone
358 coloca que o conselheiro Paulo César, que havia se afastado do plenário com a
359 Comissão de redação da nota está solicitando inscrição, assim como, o representante
360 da Comissão Organizadora da Conferência, Paulo, que quer prestar um
361 esclarecimento. Entendendo como pertinentes as solicitações, passa a palavra ao
362 Paulo que presta esclarecimentos sobre a mesa de Debates de Controle Social e
363 Financiamento. O conselheiro Paulo César, fala que o potencial de uma Conferência
364 Metropolitana, envolvendo 37 municípios é muito grande e concretamente acredita
365 não se poder aproveitar ao máximo esse potencial. Entende que os fatos ocorridos nos
366 últimos dias, não passarão em branco na Conferência, mas apela à união de todos no
367 sentido de suplantar as dificuldades do momento e que a delegação de 256
368 participantes de Belo Horizonte estivesse completa na Conferência, colocando as
369 propostas aprovadas na Plenária Municipal, fazendo o debate político que, na sua
370 opinião, será o mais importante nessa Conferência. Propõe que todos os mecanismos
371 sejam utilizados para mobilizar os delegados e observadores de Belo Horizonte.
372 Simone, reafirma o encaminhamento proposto por José Bonifácio, de plenária da
373 delegação de Belo Horizonte no primeiro dia da Conferência com o indicativo de que
374 seja na hora do almoço. Fica definido também que o Conselho fará contato com os
375 distritos para reforçar a necessidade da participação de todos os delegados
376 observadores de Belo Horizonte. Na seqüência, Simone faz a leitura da nova redação
377 dada ao texto da nota do Conselho, pela Comissão formada durante a presente
378 reunião. Consultado o plenário sobre o texto reelaborado, ficou aprovada por
379 aclamação a nota que o Conselho irá divulgar sobre os últimos acontecimentos. No

380 ponto seguinte da pauta: II Encontro Nacional de Conselheiros de Saúde, Simone
381 passa alguns informes sobre o encontro e os encaminhamentos dados pela mesa
382 diretora junto à Secretaria Municipal de Saúde, esclarecendo que está garantida a
383 participação de vinte conselheiros de Belo Horizonte, estando qualquer número
384 superior a este condicionada à disponibilidade financeira da Secretaria. Esclarece
385 ainda que o Conselho Nacional de Saúde recomenda que a representação seja
386 paritária. O conselheiro João Athayde, fala da importância de que as pessoas que
387 estão se inscrevendo para participar assumam o compromisso de não faltar, já que,
388 segundo diz, em outras ocasiões houve quebra. O conselheiro Antônio Gomes, fala
389 no mesmo sentido, apelando aos inscritos para que não haja prejuízo financeiro para a
390 Secretaria. Foram levantados os nomes de 15 representantes de usuários, 07 de
391 trabalhadores e 01 de prestadores. Simone, faz outras observações sobre o Encontro
392 de Conselheiros e passa a condução dos trabalhos ao 2º secretário, Jader Campomizzi,
393 por ter que se retirar. Na seqüência, Jader, fala que, há algum tempo foi aprovada no
394 Conselho uma solicitação do Hospital Júlia Kubitschek, de liberação de recursos do
395 REFORSUS, no valor de R\$ 353.000,00 (trezentos e cinquenta e três mil reais) para
396 obras e equipamentos. Devido ao atraso na liberação dos recursos, o hospital realizou
397 as obras com recursos próprios. Por esse motivo, teve de modificar o projeto
398 incluindo apenas os equipamentos. Jader, esclarece que o novo projeto não foi
399 apreciado pela CTFCA, mas foi analisado por ele, cujo parecer é favorável a
400 aprovação. Diz que no projeto estão listados todos os equipamentos com os
401 respectivos preços necessários para o pronto-atendimento, CTI, berçário de alto risco
402 e laboratório de apoio a essas unidades, além de uma parte para gerenciamento. Após
403 a exposição do Jader, o pleito do Hospital Júlia Kubitschek foi aprovado por
404 consenso. A seguir, Jader fala que o Conselho aprovou em Outubro proposta de
405 convênio do Ministério da Saúde com o Hospital São José no valor de R\$80.000,00
406 (oitenta mil reais) e antes que apresentasse a prestação de contas deste convênio o
407 hospital apresentou novo pleito de R\$200.000,00 (duzentos mil reais), também já
408 aprovado pelo Conselho, mediante a informação prestada pelo hospital de que não
409 recebera os recursos do convênio anterior. Tendo em vista a Resolução 021/98, do
410 Conselho que condiciona qualquer aprovação de novo Convênio à prestação de
411 contas do anterior, a secretária-geral, Simone, propõe encaminhar consulta ao Fundo
412 Nacional de Saúde, solicitando a confirmação de que os recursos do convênio
413 aprovado em Outubro não foram repassados ao hospital. Após breves
414 esclarecimentos, o encaminhamento foi aprovado por consenso do plenário. Às 18:15
415 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a
416 presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo presidente do Conselho e
417 pela secretária-geral.
418 Belo Horizonte, 19 de Maio de 1998.
419 RFF/vld